

LEITURA, LETRAMENTO DIGITAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Lidia Eugenia Cavalcante¹

Laiana Ferreira de Souza²

Resumo

Analisa as interfaces entre leitura, competência em informação e letramento no contexto virtual/digital. A partir de estudos teóricos oriundos das abordagens de autores das Ciências Sociais reflete sobre a necessidade de se levar em consideração as complexidades do leitor na sociedade atual, e suas relações com as Tecnologias de Informação e de Comunicação. Apresenta uma ação realizada na Disciplina Teoria e Prática da leitura, do Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Ceará (UFC), em que os alunos produzem um blog informativo sobre leitura com intuito de evidenciar as competências informacionais necessárias para o uso de ferramentas digitais. Conclui que há transformações evidentes nos processos comunicacionais e de formação do leitor, que trazem desafios a serem enfrentados no desenvolvimento de estratégias e práticas pedagógicas por parte de profissionais que atuam na educação, comunicação e informação para lidar com as complexidades inerentes ao ambiente virtual e as atuais formas de construção de sentidos do conhecimento que advém da produção, uso, mediação e apropriação da informação.

Palavras-chave: Letramento digital. Leitura e Leitor. Competência em informação.

1 INTRODUÇÃO

Em tempos de cibercultura, a noção de leitura e suas relações com o mundo midiático assumem outras vertentes, gestos e posturas. Ao refletir sobre possíveis mudanças nas práticas de leitura e de escrita, evidencia-se o surgimento de novos gêneros textuais e suas formas de produção, reprodução, difusão, mediação e apropriação por parte do leitor.

¹ Pós-doutora em Ciência da Informação pela Université de Montréal. Professora do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará – UFC.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Nesse sentido, é indispensável refletir sobre a presença das Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC) e a apropriação de leitura por parte dos leitores no tempo presente. Leitura esta que se manifesta em diferentes mecanismos, disponíveis no universo digital, a exemplo dos blogs, cujos formatos, materiais, linguagens e hipertextos promovem dimensões importantes nas formas de interação e colaboração entre leitor/texto/autor e as possibilidades de mediação.

Além das questões acima evidenciadas há, também, dimensões importantes acerca do papel do leitor que devem ser consideradas. Os leitores que crescem em uma cultura digital e colaborativa apreendem novos gestos e habilidades, se apropriando e, ao mesmo tempo, criando elementos que condizem com os diferentes discursos travados no espaço virtual, por exemplo, utilizando-se de ícones (*emoctions* e sinais gráficos) ou de uma escrita abreviada para se comunicar. É fato que o leitor dispõe de mais dispositivos para ler e modos de fazê-lo do que em épocas anteriores, ampliando, assim, as possibilidades de leitura e de apropriação do que é lido. Antes de ser visto como um ponto negativo, esses espaços possibilitam, ainda mais, a democratização do acesso à informação.

Diante da inserção das Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC) em grande parte dos processos desenvolvidos pelos sujeitos, torna-se cada vez mais necessário o desenvolvimento de competências técnicas/tecnológicas, cognitivas, culturais e sociais para lidar com a velocidade do acúmulo informacional e a sua imaterialidade – característica do mundo digital.

Sob essa ótica, este estudo visa refletir acerca das competências necessárias para a construção de um sujeito leitor/letrado digitalmente, inserido na Sociedade da Informação, visando o entendimento das concepções sobre letramento informacional/digital, que mobilizem conhecimentos, habilidades e atitudes para uma leitura colaborativa, dinâmica e participativa – exigências para a inclusão na cibercultura. Para tanto, realiza a análise da criação de blogs realizados pelos alunos do Curso de Biblioteconomia da UFC, na Disciplina Teoria e Prática da Leitura, como forma de avaliar as competências necessárias para produção de conteúdo no espaço virtual.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 Letramento e Cibercultura: transformando processos comunicacionais

A expressão “ler na tela” tornou-se habitual, evidenciando dinâmicas significativas no modo de comunicar-se dos indivíduos, na escrita, na forma de ler e de apropriar-se da leitura. Esse contexto digital tem contribuído para a reflexão sobre os possíveis usos pedagógicos e sociais da leitura e da escrita em contextos diferenciados, bem como nas relações entre os leitores, ampliando as formas de comunicação e as maneiras como são interpretadas. Tais leituras compreendem um desafio para os educadores e o processo de ensino-aprendizagem, que passa a exigir desses profissionais a extensão do olhar e dos usos dos dispositivos tecnológicos, aliados às práticas pedagógicas cotidianas.

Além disso, outro fator importante a ser considerado é o processo de interação que ocorre entre os indivíduos, que vai exigir desses o estabelecimento de relações pautadas no interesse comum no trabalho, na escola, nos grupos sociais, de amigos etc., das mais diferentes ordens, permitindo a expansão do círculo de relacionamentos que, muitas vezes, se dá mediante os mesmos interesses que fortalecem e estruturam a sociedade em rede.

É importante considerar que, mesmo reconhecendo a autonomia e a liberdade existentes no ciberespaço, as práticas de comunicação mediadas apresentam elementos significativos para a cultura digital, pois os dispositivos sociotécnicos acabam desempenhando papel essencial em relação às ações de sociabilidade entre os sujeitos. Sob essas circunstâncias, cada vez mais, as escolas têm se apropriado das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) para aproximar-se do seu público. Assim, planejam situações de aprendizagem que levem em consideração o contato sistemático do educando com o universo virtual, para aquisição do letramento digital mediante leituras hipertextuais, linguagens verbais e não verbais, pesquisas *online*, criação de blogs, busca e compartilhamento de informações, entre tantas outras possibilidades que levem ao domínio dessas tecnologias.

Por outro lado, o uso das TIC vai bem além dos interesses e práticas pedagógicas. Se perguntarmos a pessoas de faixas etárias diferentes sobre a motivação ao fazerem uso da internet e estarem participando de redes de relacionamentos, certamente teremos como resposta que fazem parte de grupos cujos interesses são

**Revista Tecnologias na Educação- Ano 8-Número/Vol.17- Dezembro-2016-
tecnologiasnaeducacao.pro.br / tecedu.pro.br**

comuns: clubes de leitura, grupos culturais, religiosos, de pesquisa etc. visando o compartilhamento de informações, conhecimentos e ideias. Dessa forma, ampliam-se as relações tecnossociais colaborativas, fortalecendo uma cultura global, mas que comporta desejos e intensões pessoais.

Ao discutirmos o conceito de cibercultura, entendemos que se trata de um tema que envolve múltiplas dimensões, sejam elas filosóficas, políticas, econômicas, pedagógicas ou sociais. Portanto, ideias de campos distintos, porém interdisciplinares, contribuem para tornar o seu conceito uma espécie de caleidoscópio que exprime diferentes formas de pensar a sociabilidade e a cultura em ambiências virtuais e seus atores. De acordo com Lemos (2004, p. 257), “A cibercultura é fruto de novas formas de relação social”. E, tais relações sociais estendem-se pela midiatização tecnológica que perpassa fóruns, webconferências, chats, listas de discussões, weblogs, comunidades virtuais e outros mecanismos de comunicação que, não por acaso, passam a fazer parte do cotidiano das pessoas, exigindo delas amplas formas de letramento. Sobre isso Santaella (2004, p.36), ressalta que,

Fora e além do livro, há uma multiplicidade de modalidades de leitores. Há o leitor da imagem, desenho, pintura, gravura, fotografia. [...] hoje, esse leitor das telas eletrônicas está transitando pelas infovias das redes, um novo tipo de leitor, imersivo, que navega nas arquiteturas líquidas da hipermídia no ciberespaço.

Cotidianamente, ocorrem mudanças nos percursos comunicacionais dos usuários das TIC e nas diferentes formas de acesso a elas. Novos hábitos e formas de diálogos vão se constituindo à medida que dispositivos tecnológicos vão surgindo e tornando outros obsoletos.

Nesse sentido, o letramento vem acompanhado do autoaprendizado e da troca de saberes e informações sem passar, necessariamente, por um processo de mediação ou estratégias pedagógicas, oriundas de modelos educacionais vigentes. Há certa “intuitividade” (TEIXEIRA FILHO, 2002) dos sujeitos ao navegar no ciberespaço, que se dá pela ação, prática e instinto. Dessa forma, ocorre um processo de comunicação não intermediado, *a priori*, cujo fluxo de comunicação não necessita passar por um mediador para que possa fluir entre os interlocutores.

Como discute Lemos (2003), podemos inferir que a cibercultura se dá mediante as relações que se desenvolvem entre as tecnologias digitais de informação e de comunicação e a cultura contemporânea. Para esse autor, a cibercultura emerge da

compreensão das cibercidades e seus espaços de fluxos, as novas práticas comunicacionais, as relações sociais que se dão no mundo virtual, ciberativismo, cibercidadania, transformações culturais e éticas e novas configurações comunicacionais, porquanto, que permeiam a Sociedade da Informação.

2.2 Leitura, letramento digital e competência em informação

Para Lévy (1999, p. 157), a cibercultura traz uma mutação da relação com o saber “o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas”. Enquanto que Chartier (1994) considera o texto na tela uma revolução do espaço da escrita que altera fundamentalmente a relação do leitor com o texto, as maneiras de ler e os processos cognitivos.

Se abrem possibilidades novas e imensas, a representação eletrônica dos textos modifica totalmente a sua condição: ela substitui a materialidade do livro pela imaterialidade de textos sem lugar específico; às relações de contigüidade estabelecidas no objeto impresso ela opõe a livre composição de fragmentos indefinidamente manipuláveis[...] (CHARTIER, 1994, p. 100-101)

Ao refletir sobre o processo de aprendizagem nas últimas décadas, alicerçado pelas Tecnologias de Informação e de Comunicação, é possível observar que a concepção de alfabetização foi bastante ampliada. Já não basta aprender a ler e a escrever, é necessário ir além do processo de assimilação de códigos de escrita.

Tendo em vista que o ato de ler exige do leitor uma ação sobre o texto, essa prática é constituída por uma série de significados que ultrapassam a simples decodificação de símbolos. Dessa forma, não existe um processo único e fechado para ler e compreender textos. Kleiman (1997) corrobora com essa afirmação e complementa afirmando a existência de vários meios de leitura, que variam de acordo com os objetivos do leitor, os quais, muitas vezes, são determinados pelos tipos ou formas de textos.

Segundo Quevedo (2002, p. 27),

[...] ler é muito mais que decodificar símbolos gráficos, é "captar" o mundo em nossa volta, sendo assim, a leitura se torna uma função essencial, pois é uma atividade presente desde que nascemos, quando passamos a "*ler*" o mundo através de nossos sentidos.

Diante dessas reflexões, a leitura, baseada na concepção de letramento, é uma prática dependente de um contexto que impõe circunstâncias pré definidas, as quais

darão vida ao ato da leitura, considerada um trabalho de ressignificação e não um trabalho de simples decodificação.

Estudiosos como Kleiman(1995) e Tfouni (1995) consideram que o letramento são as práticas sociais de leitura e de escrita para além da aquisição do sistema de escrita, ou seja, para além do processo sistemático da alfabetização. Segundo Kleiman (1995, p. 19): “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Nesse sentido, o leitor está constantemente agindo sob o texto que lê, visto que deverá compreendê-lo e interpretá-lo à luz de um objetivo que tenha motivado a leitura.

Já Soares (2002) aborda uma perspectiva diferenciada das discussões anteriormente mencionadas que, embora apoiada nas práticas sociais, apresenta uma concepção de letramento pautada no estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita.

[...] letramento é o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento.[...] é o pressuposto de que indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita têm as habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que práticas de leitura e/ou de escrita têm uma função essencial[...] (SOARES, 2002, p. 145-146).

Essa condição de inserção em uma sociedade letrada vem sendo cada vez mais ampliada no contexto atual relacionado a uma cultura digital. O progresso das TIC faz emergir uma cultura informatizada, trazendo diferentes formas de produção, organização, armazenamento, mediação e disseminação da informação.

Paralelamente a esse movimento de transformações técnicas e sociais, surgem novas formas de leitura e escrita no contexto dos diferentes gêneros textuais virtuais e,consequentemente, exigências para o entendimento e compreensão dos seus usos e impactos.

Numa sociedade marcada pelo digital, faz-se necessário priorizar um processo educativo de alfabetização e letramento significativos, que levem em conta a multiplicidade tecnológica que hoje se apresenta. O letramento digital implica tanto na apropriação de uma tecnologia, quanto no exercício efetivo das práticas de escrita e de leitura que permeiam a cibercultura.

Em síntese, o letramento digital corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento no ambiente digital, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. Ao processo de desenvolvimento dessas habilidades e atitudes denominamos Competência em Informação, que têm como princípio a interpretação, avaliação, organização da informação e seu uso em diferentes contextos.

Muitos estudos vem centrando a visão dessa problemática em torno dos espaços de escrita e suas consequências, preocupados em delinear as diferenças entre o letramento tradicional e digital. No entanto, é imprescindível levar em consideração a importância do desenvolvimento de competências em informação para o uso e acesso de conteúdos digitais.

A competência em informação possui conceitos subjetivamente amplos, já que cada um dos termos - *competência* e *informação* - possui significados também complexos, dependendo do contexto em que estiver inserido, conforme nos explica Esteves (2008, p.38) ao afirmar que, “[...] a noção de competência muda de sentido consoante o domínio em que é utilizada”.

As discussões sobre competência em informação surgem na perspectiva de traçar um perfil para os indivíduos que estão em constante aprendizado, nos mais diversos ramos da educação na sociedade, pois hoje se torna uma questão de sobrevivência a atualização informacional ao longo da vida. A partir dessa premissa, Dudziak (2008, p.28) aborda a competência informacional como,

O processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Nesse sentido o letramento digital implica, portanto, apropriar-se da informação pelos modos de ler e escrever que se insurgem no ciberespaço, independente da forma como esta se apresenta, mediante linguagens verbais e não verbais.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste na reflexão e discussão sobre as atividades realizadas pelos alunos da Universidade Federal do Ceará (UFC), do segundo semestre do Curso de Biblioteconomia, pertencentes à Disciplina Teoria e Prática da Leitura, no período de fevereiro a julho de 2016.

Revista Tecnologias na Educação- Ano 8-Número/Vol.17- Dezembro-2016-
tecnologiasnaeducacao.pro.br / tecedu.pro.br

Nesse sentido, analisa as interfaces entre leitura, competência em informação e letramento a partir da produção de blogs de leituras realizadas pelos alunos, com objetivo de identificar habilidades técnicas para o uso de ferramentas de comunicação no âmbito digital.

A abordagem metodológica adotada é de natureza qualitativa e foi composta por três momentos distintos: 1) oficina sobre a criação de blogs 2) Escolha das temáticas dos grupos 3) Produção dos textos no âmbito digital. Os blogs deveriam seguir a proposta central da disciplina, ou seja, a leitura, mas poderiam apresentar diferentes abordagens. A turma se dividiu em três grandes grupos e cada membro responsabilizou-se por, pelo menos, uma postagem no blog.

O produtos gerados durante a disciplina, tais como o planejamento das aulas e os blogs criados pelos alunos, foram as fontes a partir das quais a experiência foi analisada e descrita.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na atual conjuntura tecno-social, é imprescindível levar em consideração a importância do desenvolvimento de competências informacionais para o uso e acesso de conteúdos digitais. Pensando nisso, realizamos uma atividade de produção de blogs com os alunos do Curso de Biblioteconomia – UFC, na Disciplina Teoria e Prática de Leitura.

O blog inseriu-se no contexto da disciplina não somente enquanto um site que permite a publicização de conteúdo digital, mas como um espaço de desenvolvimento da escrita, da leitura e da criatividade. O objetivo desta análise é avaliar e identificar quais competências os alunos precisaram mobilizar para produção das atividades, além das habilidades adquiridas ao longo da formação.

A produção de blogs, cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou posts, consentiu aos discentes a possibilidade de reunir temas e conteúdos no único espaço. Abaixo elaboramos uma tabela com os títulos, endereços e descrição dos blogs produzidos durante a aula:

TABELA 1 – BLOGS PRODUZIDOS

NOME	ENDEREÇO	DESCRIÇÃO
Literateca em Foco	http://literatecaemfoco.blogspot.com.br/	O blog foi criado por meio da disciplina de Teoria e Prática da Leitura e oferecido pelo curso de Biblioteconomia da UFC, sendo assim um trabalho em equipe para

		poder compartilhar as nossas opiniões através das leituras.
Expresse Leitura	https://expresseleitura.wordpress.com/sobre/	O Expresse Leitura é um blog criado como atividade da disciplina de <i>Teoria e Prática da Leitura</i> [...] Sugerimos neste espaço as mais diversas formas de leitura que podemos fazer, seja de um texto, uma fotografia, um filme, uma dança ou até mesmo de uma obra de arte, entre tantas outras.
Biblioteca: doce lar dos livros	https://bibliotecadocelardoslivros.wordpress.com/	Somos uma equipe de alunos do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará-UFC. Nos dispomos a trabalhar e dar o melhor de nós pela boa leitura, difundindo neste blog informações que orientem os nossos amigos leitores neste sentido

FONTE: Próprio autor

Os blogs em sua grande maioria apresentavam basicamente a seguinte estrutura: apresentação e objetivo da produção e espaço de compartilhamento de texto escrito e imagético. Os temas dos posts variavam entre as seguintes categorias: artes, biblioteca, cinema, cultura, entrevista, escritores, filmes, literatura, livros, playlist, séries, etc.

Ao longo do semestre, houve alguns momentos onde todos puderam apresentar e compartilhar seus blogs e os pontos que mais destacaram foram: as dificuldades quanto à construção dos blogs, visto que grande parte da turma estava criando um blog pela primeira vez, as possibilidades de socialização e interação entre todos da turma, a integração do site com outras redes sociais para divulgação, tais como Facebook e Twitter, o uso do blog como diário eletrônico, pois grande parte dos integrantes utilizaram o site para publicar gostos de leituras pessoais, etc.

Percebeu-se que os alunos compreenderam a proposta da disciplina e a levaram para o espaço digital, quando ampliaram o sentido de leitura, apresentando concepções que perpassavam a ideia do texto escrito, sobretudo daquele sentido atrelado à escolarização.

Como resultado desta análise, consideramos dois seguimentos imprescindíveis no relacionamento com as TIC: a competência técnico-operacional, associada ao acesso e manuseio básico dos aparatos e ferramentas técnicas; e a competência em informação, associada à habilidade de busca, seleção e acesso à informação. Verificou-se que estas categorias, juntas, integram e complementam as habilidades necessárias para o desenvolvimento do sujeito letrado digitalmente.

Para produção dos blogs os estudantes de biblioteconomia precisaram conhecer

Revista Tecnologias na Educação- Ano 8-Número/Vol.17- Dezembro-2016-
tecnologiasnaeducacao.pro.br / tecedu.pro.br

o processo de construção do mesmo em diferentes tipos de sites. Além disso, entender e assimilar a dinâmica comunicativa que o blog apresenta. Essa primeira etapa representa a competência técnico-operacional, fundamental para compreensão, apropriação e uso de ferramentas em qualquer âmbito da aprendizagem. Enquanto a competência em informação trouxe possibilidades de busca e seleção de conteúdo pertinente para produção dos textos virtuais.

Após a experiência realizada com o grupo, ficou claro que é fundamental a empregabilidade de um conjunto de habilidades e competências requeridas para usar diferentes tipos de informação, serviços e produtos, bem como interagir socialmente através dos meios eletrônicos.

Para as novas gerações, como destaca Tapscott (2010), a internet assume papel importante de relacionamento próximo (mas não presencial) e cronológico, cujo contato contínuo entre os indivíduos representa uma de suas principais características. Assim, para além da busca de informação, o que se quer é a garantia de respostas rápidas e com grande repercussão por meio das redes sociais e de outras possibilidades, com pouca ou nenhuma hierarquia ou controle.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento digital não pode ser compreendido apenas como a habilidade de utilizar operacionalmente equipamentos tecnológicos. Antes disso, tem suas raízes em questões culturais e sociais da vida dos indivíduos. Tem, portanto, como condição primária proporcionar participação ativa ao cidadão, nas constantes transformações que ocorrem na sociedade, em suas diferentes dimensões. A partir do acesso às informações mediadas por aparatos tecnológicos, o indivíduo é capaz de usufruir das TIC para atender às necessidades do seu meio social, cultural e/ou profissional e se desenvolver autonomamente e de forma crítica, pois isso é o que vai caracterizar o sujeito letrado.

Ao abordar as concepções de letramento digital é necessário levar em consideração não apenas o uso, mas também a capacidade que o indivíduo tem de produzir e se apropriar do conhecimento em rede, a partir do seu contexto social e cultural de modo a gerar inclusão.

Assim, é fundamental que o processo de inclusão digital esteja atrelado à questão do acesso a informação, uma vez que grande parte da produção e difusão desta

na atualidade ocorre através dos meios virtuais. De modo geral, a inclusão digital, quando se inicia pela educação, funciona como agente facilitador de diversos direitos dos cidadãos, se alargando por outros campos, uma vez que estar incluído digitalmente é uma etapa do grande processo que é a inclusão social.

A aprendizagem pelo uso das tecnologias se dá especialmente pela ativação do conhecimento prévio do indivíduo, pois estes estão em contínuo processo de formação, tendo em vista que a maioria das situações que ocorre no ambiente virtual se dá de modo autônomo e livre, com a participação ativa do educando, de modo dinâmico e independente.

Em conclusão, para enfrentar os desafios inerentes ao letramento digital, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias e práticas pedagógicas por parte dos profissionais que atuam no universo educacional, a exemplo de professores e bibliotecários, para lidar com as complexidades inerentes ao ambiente virtual e as atuais formas de construção de sentidos do conhecimento que advém da produção, uso e apropriação da informação.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, R. Do códex à tela: as trajetórias do escrito. In: CHARTIER, R. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília, DF: UnB, 1994. p. 95- 111.

DUDZIAK, Elizabeth A. Os faróis da Sociedade de Informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação e Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 41-52, maio/ago. 2008.

ESTEVES, Manuela. Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores. *Sísifo*. **Revista de Ciências da Educação**, 08, pp. 37-48. jan/abr. 2009.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

KLEIMAN, A. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 173-203.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

**Revista Tecnologias na Educação- Ano 8-Número/Vol.17- Dezembro-2016-
tecnologiasnaeducacao.pro.br / tecedu.pro.br**

_____, Ciberultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In.: LEMOS, André, CUNHA, Paulo (orgs). **Olhares sobre a ciberultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003. p. 11-23.

LÉVY, P. **Ciberultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

QUEVEDO, Hercílio. Ler é nossa função essencial (ou não?). In: **Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca**. Passo Fundo, RS. UPF editora, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. **A leitura fora do livro**. 2011. Disponível em:
,file:///C:/Users/yuri/Downloads/A%20leitura%20fora%20do%20livro%20-%20L%C3%BAcia%20Santaella.pdf.. Acesso em: mai. 2016.

SOARES, Magda. **Novas Práticas de Leitura e escrita**: Letramento na Ciberultura. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. **Comunidades virtuais**: como as comunidades de práticas na internet estão mudando os negócios. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1997

Recebido em outubro 2016

Aprovado em novembro 2016